



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ISLAYNE CAROLINE PEREIRA RÊGO**

**O REFORÇO ESCOLAR COMO AUXÍLIO APRENDIZAGEM NO  
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS PÓS- PANDEMIA**

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

ISLAYNE CAROLINE PEREIRA RÊGO

**O REFORÇO ESCOLAR COMO AUXÍLIO APRENDIZAGEM NO  
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS PÓS- PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao  
Coordenação/Departamento do Curso de  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliane de Moura Silva

**CAMPINA GRANDE**

**2022**

R343r Rego, Islayne Caroline Pereira.

O reforço escolar como auxílio aprendizagem no desenvolvimento da leitura e da escrita nos anos iniciais pós-pandemia [manuscrito] / Islayne Caroline Pereira Rego. - 2022.  
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Profa. Dra. Eliane de Moura Silva ,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Ensino fundamental. 2. Reforço escolar. 3.  
Aprendizagem. 4. Rendimento cognitivo. I. Título

21. ed. CDD 372.6

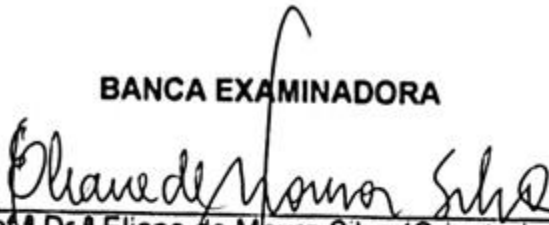
ISLAYNE CAROLINE PEREIRA RÊGO

O REFORÇO ESCOLAR COMO AUXÍLIO APRENDIZAGEM NO  
DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS PÓS- PANDEMIA

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao  
Coordenação/Departamento do Curso de  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciatura em  
Pedagogia.


Aprovada em: 12 /12 / 2022

**BANCA EXAMINADORA**

  
Prof.ª Dr.ª Eliane de Moura Silva (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Moura Montenegro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof.ª Dr.ª Rosely de Oliveira Macário  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

Primeiramente ao meu Deus, que até me sustentou e me concede graça, aos meus pais e minha irmã que sempre estiveram ao meu lado e incentivaram a ir além, ao meu noivo que esteve desde o início.

DEDICO

Enquanto ensino continua buscando, procurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (PAULO FREIRE)

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico de quantidade de alunos em cada grupo no mês de julho.....	20
Figura 2 - Gráfico de quantidade de alunos em cada grupo no mês de agosto.....	20
Figura 3 - Gráfico de quantidade de alunos em cada grupo nos meses de setembro a novembro .....	21

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela de diagnostico .....	18
-----------------------------	----



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivos específicos .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1</b>	<b>O processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais: o desafio do Reforço Escolar uma reflexão que se alinha ao contexto pós COVID-19.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>15</b>
<b>4.1</b>	<b>Origem da observação .....</b>	<b>15</b>
<b>4.2</b>	<b>Instrumentos / Materiais .....</b>	<b>16</b>
<b>4.3</b>	<b>Procedimentos .....</b>	<b>16</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS .....</b>	<b>18</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>

## **O REFORÇO ESCOLAR COMO AUXÍLIO APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAS PÓS- PANDEMIA**

### **SCHOOL REINFORCEMENT AS A LEARNING AID IN THE DEVELOPMENT OF READING IN THE FIRST POST-PANDEMIC YEARS**

**Islayne Caroline Pereira Rêgo<sup>1</sup>**

#### **RESUMO**

O reforço escolar, a recomposição de aprendizagem ou recuperação de aprendizagem, nomenclaturas que utilizamos durante o estudo caracterizam-se por proposições pedagógicas sistemáticas que visam minimizar deficiências cognitivas em qualquer etapa de ensino, de um período regular de estudos. Partindo desse pressuposto o objetivo deste trabalho foi identificar o déficit de aprendizagem escolar dos alunos de uma turma de 3º ano de uma escola pública do município de Boqueirão, no estado da Paraíba, A metodologia definida para a pesquisa possibilitou percorrermos o caminho de realização de reuniões com a equipe escolar e as famílias das crianças que deram suporte a nossa prática de observação e preparação de materiais lúdicos e digitais e desenvolvimento de atividades pedagógicas em sala de aula com as crianças, baseadas nas concepções de alfabetização das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosk (1984), em seus estudos sobre a Psicogênese da Língua Escrita. De acordo com os dados coletados que deram suporte a reflexão e a análise do estudo, identificamos melhoria no rendimento cognitivo das crianças, proposto para o período de reforço.

**Palavras-chave:** Educação. Reforço Escolar. Covid -19.

#### **ABSTRACT**

The school reinforcement, the recomposition of learning or learning recovery, nomenclatures that we use during the study are characterized by systematic pedagogical propositions that aim to minimize cognitive impairments at any stage of teaching, of a regular period of studies. Starting from this assumption the objective of this work was to identify the school learning deficit of the students of a 3rd grade class of a public school of the municipality of Boqueirão, in the state of Paraíba, The methodology defined for the research made it possible to follow the path of meetings with the school team and the families of the children who supported our practice of observing and preparing playful and digital materials and developing teaching activities in the classroom with children, based on the literacy conceptions of the authors Emilia Ferreiro and Ana Teberosk (1984), in their studies on the

---

<sup>1</sup> Discente do Curso de Pedagogia, [profislaynecaroline@gmail.com](mailto:profislaynecaroline@gmail.com)

Psychogenesis of the Written Language. According to data collection. According to the data collected that supported the reflection and analysis of the study, we identified improvement in the cognitive performance of children, proposed for the period of reinforcement.

**Keywords:** Education. School Reinforcement. Covid -19.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de pesquisa intitulado “O reforço escolar como auxílio aprendizagem no desenvolvimento da leitura e escrita para crianças do 3º ano A do Ensino fundamental, no município de Boqueirão” é parte integrante das exigências para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia (TCC). Foi desenvolvido a partir de curiosidades surgidas da necessidade de desenvolver um período de Reforço Escolar para recompor dificuldades de aprendizagens da leitura e da escrita, da turma referida que assumimos como professora substituta, depois do segundo semestre, na Escola Municipal João Agripino Filho, na cidade de Boqueirão.

A nossa condição de professora substituta sem ter participado da construção do Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola elaborado antes da pandemia que se arrastara por um período de isolamento por dois anos (2020/2021), e não havia sofrido as mudanças pedagógicas necessárias para adequação às metodologias e estratégias do ensino remoto tendo sido igualmente utilizado para o retorno às aulas presenciais, aumentou sobremaneira as deficiências de ensino e de aprendizagem.

Neste contexto, de volta às aulas presenciais (2022), os professores se depararam com um importante desafio entre não poder reter os alunos e ter promovê-los para o ano seguinte sem saber ler nem escrever.

Compreendendo o conhecimento escolar como uma construção social resultante de conflitos e de convivência cotidiana pautado pelas dimensões de continuidade, integração e sistematização multidimensionais e reconhecendo o caos provocado por dois anos seguidos de pandemia, contexto social que provocou o fechamento das escolas e mudanças metodológicas importantes nas formas de ensinar e aprender. Os professores precisaram assumir o compromisso de minimamente reduzir o fracasso escolar bem mais evidenciado do que em anos anteriores. Para tanto, uma das estratégias de ensino pensada pelas escolas foi repensar o período de reforço escolar, objeto desta reflexão.

Evidencia-se, portanto que para este enfrentamento societário de adoecimento em massa acompanhado de mortes familiares de mais de 700 (setecentas mil pessoas), os profissionais da educação e a comunidade escolar como um todo precisam ter tido momentos de formação continuada para rever os projetos pedagógicos construídos para o cotidiano escolar do ensino presencial e adaptá-los para o ensino remoto.

O que não ocorreu, pelo contrário, as escolas frente a todas as precariedades pedagógicas e estruturais próprias da educação básica tiveram que engendrar a continuidade do ensino remoto que corroborou com o visível aprofundamento das desigualdades sócio econômico, educacional, cultural e escolar que atingiram não

só os alunos e familiares, mais também, os professores e equipes pedagógicas, em seu fazer pedagógico sem formação para o ensino que exigia uso das tecnologias digitais.

De volta às aulas presenciais, outras questões esbarram no cotidiano escolar e conseqüentemente na prática escolar. O contexto pandêmico não permitiu que as escolas e seus profissionais se preparem para receber os alunos presencialmente, de forma que a maioria das escolas não construíram um novo PPP que contemplasse uma avaliação diagnóstica, uma avaliação formativa e em processo que minimamente oportunizar às crianças uma recomposição dos conhecimentos escolares relativos aos dois anos que não frequentaram as salas de aulas presenciais e em sua maioria não chegaram a desenvolver qualquer prática de ensino e aprendizagem em casa.

De sorte que, os professores e equipes pedagógicas angustiadas com essa situação caótica de analfabetismo das crianças no final do ano letivo decidiram oferecer aulas de “Reforço Escolar”, visando, mesmo que precariamente garantir o domínio básico de codificação e decodificação do sistema alfabético e mínima fluência em leitura relativa ao 3º ano das séries iniciais,

Essa problemática e tantas outras enfrentadas pela educação, mesmo que sumariamente discutidas aqui, nos impõe a ficar atentos sobre o lugar da escola e seu compromisso de se constituir em ressonância da sociedade em que a escola está assentada. A contemporaneidade não reconhece alfabetizado aquela pessoa que apenas sabe escrever o nome. O educador Paulo Freire nos ensinou que a leitura do mundo precede a leitura palavra, portanto esta condição de estar no mundo, significa que o domínio da leitura se faz em sua experiência existencial e apenas as habilidades de codificação e decodificação da língua não permite esta competência e gera os chamados analfabetos funcionais.

Assim, é preciso que se alfabetiza as crianças na perspectiva do letramento que significa garanti-las ler e escrever entendendo o texto a partir das suas funções e práticas sociais, com sentido no contexto da vida possibilitando que se formem adultos críticos e sujeitos de sua cidadania para atuar como diz Paulo Freire, no mundo e com o mundo.

Estamos, pois, diante de algumas reflexões conceituais sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita com foco nos processos didático pedagógicos, importantes para o desenvolvimento. desse trabalho que se pretende uma incursão sobre a necessidade de Reforço Escolar numa turma do 3º ano em que sou professora, pretendo focar o meu olhar de análise para a necessidade de reforço escolar no final do ano letivo pós-pandemia em que os professores e os alunos haviam se deslocado de seus ambientes presenciais com o fechamento das escolas

A partir deste contexto, começamos a nos perguntar.

1- Será que a nossa prática pedagógica apoiada na concepção de alfabetização de ensino da leitura e da escrita para o 3º ano contribuiu para os alunos não estarem lendo nem escrevendo no final do ano e precisem de reforço escolar?

2- Até que ponto os dois anos em que as crianças não frequentam a escola contribuíram para visibilizar o fracasso escolar nos anos iniciais?

3- O processo desenvolvido na etapa do reforço escolar contribuiu para melhorar as dificuldades de leitura e de escrita das crianças levando em consideração que não se realizou avaliação diagnóstica nem avaliação em processo durante todo ano letivo?

Considerando a delimitação deste trabalho recorreu-se aos estudos e pesquisas de Soares (2003), *O Letramento em Três Gêneros: em que a autora propõe e responde a três questões. O que é Letramento? O que é Letramento e Alfabetização? Letramento Como Definir, Como Avaliar, Como Medir*, no sentido de suporte teórico e metodológico para esse trabalho que se baseia nas concepções de Alfabetização e Letramento como práticas de leitura indissociáveis para o ensino e aquisição do Ato de Ler e de Escrever.

Buscando em Ferreiro (2003) a ideia de que

No Brasil, há poucas pesquisas que procuram avaliar o nível de letramento de jovens e adultos; a tendência tem sido considerar como alfabetizado (o termo mais adequado seria letrado) o indivíduo que tenha pelo menos completado a 4ª série do ensino fundamental, com base no pressuposto de que são necessários no mínimo quatro anos de escolaridade para a apropriação da leitura e da escrita e de seus usos sociais (p. 57).

Desafios que se colocam na prática de ensino da língua materna numa perspectiva nova sobre a prática social da leitura e da escrita.

Essas ideias das autoras acima citadas demonstram um diálogo conceitual visível também com Freire (1991) que consideramos de extrema relevância para esse estudo, à medida que trazem a reflexão da problemática do analfabetismo de crianças e ou de adultos conjugadas as questões de um modelo de sociedade que se propõe a aprofundar as desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais de um povo

## **2 OBJETIVO GERAL**

Identificar como a pandemia contribuiu para aprofundar as dificuldades de ensino aprendizagem, dos alunos à volta da presencialidade e até que ponto a falta de planejamento para o retorno às aulas contribuíram para a necessidade de reposição de aprendizagens (reforço escolar), dos alunos do 3º ano da Escola João Agripino Filho.

### **2.1 Objetivos específicos**

- Refletir se o fracasso escolar decorreu de uma prática de ensino não planejada com clareza sobre o conceito de alfabetização e ou da falta de uma avaliação em processo com imediata reposição das aprendizagens
- Analisar a partir dos materiais utilizados no período de reforço escolar se eles correspondiam às dificuldades de aprendizagens.
- Identificar se houve ou não melhoria no aprendizado das crianças após o reforço escolar

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 O processo de aquisição da leitura e da escrita nos anos iniciais: o desafio do Reforço Escolar uma reflexão que se alinha ao contexto pós COVID-19

Para esse estudo que se destina a refletir sobre práticas pedagógicas em processos de leitura e de escrita para crianças nos anos iniciais procuramos nos apoiar em autores que defendem uma visão de mundo, a partir dos conceitos de humanização, de diálogo e de mudança e, portanto, pesquisam e acreditam numa educação libertadora.

Assim, tomando como ponto de partida esses fundamentos, retomamos a ideia de Freire (1983), de que a leitura do mundo precede a leitura da palavra como concepção fundante do educador para a elaboração de sua proposta de educação de jovens e adultos, com foco na alfabetização. Entendemos, portanto, como princípio primeiro da dimensão conceitual de letramento que surgiu nas pesquisas de Ferreiro (1987) muito depois das ideias de letramento concebidas e consagradas por Freire nos anos de 1960.

Verifica-se, portanto, que se trata de uma Concepção de educação que dialoga com o processo de alfabetização enquanto domínio de leitura e de escrita, não apenas de jovens e adultos, mas também das crianças que já iniciam o seu processo de comunicação com os adultos num mundo grafo cêntrico e por conseguinte de letramento mesmo antes do domínio do código alfabético.

Os estudos de Soares (2003), apontam que nada adiantaria apenas ensinar as crianças a manipular o sistema alfabético e considerá-las alfabetizadas, sem contraditoriamente garantir que sejam capazes de fazer uso dessas habilidades em diferentes práticas sociais que é o estado de letramento ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam na escrita.

Neste sentido, cumpre ao professor dos anos iniciais estar preparado para uma intervenção pedagógica associada às diferentes condições de leitura e de escrita das crianças e ou de adultos em um mesmo ambiente de aprendizagem de forma a levar em conta que há diferentes tipos e níveis de alfabetização e letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo, do seu meio e do contexto social e cultural.

Goldman (1987, p. 99, apud MELO, 2006, p. 25), diz que

se os professores pudessem aprender a entender e respeitar os aspectos do desenvolvimento da escrita das crianças pequenas, a instrução poderia ser constituída sobre os princípios da escrita que a própria criança já desenvolveu

Outra razão para este processo alfabetizador, de acordo com a autora é o fato de que se tem:

Destruído os começos do desdobramento do sistema de escrita em crianças muito pequenas quando jogam no lixo folhas cheias de garatujas, explorações sobre a forma das letras e as funções da escrita. Temos

destruído ao lavar paredes, mesas e pisos, muitos dos intentos iniciais de escritas (GOLDMAN, 1987, p. 99 apud MELO, 2006, p. 25).

Estas e demais questões são vitais para a orientação dos professores que atuam em escolas das redes públicas ou estão em processo de formação inicial. Para Ferreira (1987) a prática de alfabetização é associada ao letramento uma vez que as crianças quando entram na escola, elas vivenciam práticas de leitura com as professoras e escrevem em situações reais. Diferentemente da aquisição apenas do sistema de escrita. Segundo a autora, num período de dois ou três anos sendo estimuladas a escrever no seu meio ambiente, as crianças começam a apresentar vestígios de representações escritas do seu pensamento.

Estas considerações teóricas acerca do processo de ensino aprendizagem, da leitura e da escrita dos anos iniciais e os possíveis indícios pedagógicos das crianças não terem tido sucesso impõem aos professores novas estratégias para o período de recomposição de aprendizagens com uso de novas metodologias, buscando apoio mais presente das famílias, e acima de tudo procurando desenvolver um ambiente de autoestima dos alunos entendendo que é um direito das crianças aprenderem a qualquer tempo. Dentre outras denominações é muito discutido nas escolas o período denominado de Reforço Escolar

Trata-se de uma breve muito breve mesmo contextualização sobre a escolarização e os dois anos que a sociedade, neste caso, a brasileira, conviveu com pandemia da COVID -19, que manteve as pessoas isoladas em suas casas, sem vacina em tempo hábil, com atendimento hospitalar precário e reduzido por falta de políticas públicas do Governo Federal, por falta de compromisso com a vida, o que aguçou o adoecimento físico e mental dos brasileiros, ou seja um desprezo total do estado brasileiro pelo seu povo, contexto sem precedente na história do Brasil.

Neste sentido, foram pensadas e construídas resoluções a nível da educação por meio de seus órgãos reguladores para nortear minimamente como se organizaram os sistemas de ensino municipal, estadual e federal para o enfrentamento da pandemia

Numa delimitação para o nosso trabalho, que nos remete para um reordenamento curricular que buscamos refletir sobre a recomposição de aprendizagens recorremos a Resolução CNE/CP nº 2 de 05 de agosto de 2021 que institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação das medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regulamentação do calendário escolar.

Vejamos o que dizem as Diretrizes no Capítulo I – Das disposições gerais:

IV - a realização de procedimento avaliativo diagnóstico sobre o padrão de aprendizagem abrangendo estudantes por ano/série, de modo a organizar programas de recuperação, na forma remota e/ou presencial com base nas avaliações diagnósticas; e V- a participação das famílias dos estudantes no processo de retorno presencial, esclarecendo as medidas adotadas e compartilhando com elas os cuidados e controles necessários decorrentes da pandemia da COVID 19 (BRASIL, 2021, art. 1º, incisos IV e V).

O reordenamento curricular deve possibilitar a reprogramação dos calendários escolares de 2021 e 2022, cumprindo de modo contínuo os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada fase, etapa, ano/série, nível e modalidade (BRASIL, 2021, art. 2º, § 2º).

Este contexto, demarcador de Diretrizes Orientadoras do Ministério da Educação e do Conselho Nacional de Educação além de se constituírem em Marco Legal a ser cumprido como Cultura Escolar amplia a compreensão dos professores sobre a forma de agir, no entanto muitos desses preceitos regulatórios ficam apenas no papel e a margem das escolas.

Ao refletir sobre a recomposição da aprendizagem (Reforço Escolar) neste ano de 2022, será preciso não apenas pensar no reforço escolar como forma de recomposição das aprendizagens, mas sobretudo como um período de ensino e de aprendizagem engendrado por múltiplas facetas que as crianças e os jovens escolares por si só, não podem nem devem ser responsabilizados.

O período de reforço escolar deverá, portanto, ser discutido com os alunos, e receber a adesão das famílias. Ser oferecido em um ambiente acolhedor, propiciador de socialização e acima de tudo de elevação da autoestima das crianças que estão com deficiência de aprendizagem, não porque são incapazes, mas porque não lhes foram garantido o direito de aprender, portanto, neste período de reforço escolar, os professores devem lhes propiciar todas as condições para que se sintam inteligentes e capazes.

Assim, para a análise da prática pedagógica do Reforço Escolar para os anos iniciais, no caso em estudo uma turma de 3<sup>o</sup> no definiu-se também por focar teórico metodologicamente em Lorenzini (2012) que diz que a maioria dos alunos que frequentam o programa de reforço escolar, apresentam dificuldades no dia a dia de sala de aula, especificamente nas disciplinas de português e matemática, visto que o domínio da linguagem oral e escrita e o raciocínio lógico são componentes fundamentais que visam uma aprendizagem de qualidade a partir do contexto investigado pelo autor e se pretendendo compreender que estes alunos são capazes, o que lhes faltam são acompanhamentos e reposição de aprendizagens por meio de avaliação em processo. Por isso, como já colocamos anteriormente, as nossas reflexões para esse trabalho fundamentam-se em três aspectos.

- Reflexão sobre o que entendemos sobre Reforço Escolar aqui pensado como Recomposição de Aprendizagem e direito vital dos alunos;

- A constatação da falta de formação dos professores para o uso das metodologias do ensino remoto, acrescido as dificuldades dos alunos de aquisição de uso das tecnologias digitais (contexto que viabilizou as condições sociais das famílias que têm na escola pública a única forma institucional de escolarizar seus filhos;

- A falta de planejamento das escolas para o retorno dos alunos a presencialidade este ano de 2022.

Estes caminhos percorridos deram indícios de que não houve avaliação diagnóstica, de não foi pensado um período para recomposição das aprendizagens de forma contínua e mediada e mais grave ainda a escola não organizou um novo planejamento baseado em processos avaliativos permanentes que oportunizassem aos alunos irem minimizando as dificuldades de aprendizagens acumuladas que deverão levar alguns anos de estudos e pesquisas para serem saneadas.



## 4 METODOLOGIA

Tendo como pressuposto a pertinência metodológica para o desenvolvimento de uma pesquisa, buscou-se neste trabalho pormenorizar com rigor as ações desenvolvidas que possibilitasse colher dados e informações pertinentes a prática pedagógica desenvolvida por nós, numa turma de 3º ano de uma Escola Municipal do Município de Boqueirão em processo de reposição de aprendizagem.

Portanto, o procedimento adotado previu para além dos dados quantitativos referentes dos alunos pesquisados tentar compreender: Até que ponto o contexto de pós- pandemia que manteve as escolas fechadas por dois anos; a falta de formação dos professores para ensinar de forma remota contribuíram para o fracasso escolar marcante perceptível à volta da presencialidade.

De que forma as condições socioeconômicas dos alunos sem equipamentos tecnológicos, sem internet em casa e a falta de planejamento das escolas para a volta as aulas de forma presencial contribuíram para o aumento do déficit de aprendizagem dos alunos?

Neste sentido, nos apoiamos nos pressupostos da pesquisa quantitativa e qualitativa abordagens metodológicas que se entrelaçam e não se excluem pretendendo compreender os dados quantitativos mensuráveis e a sua intrínseca relação com o contexto diverso e coletivo em que ocorre o estudo.

Trata-se, portanto, esta investigação de um estudo de caso e a priori nos acostamos a Trevinhos (1995) que “destaca que estudo de caso é uma categoria de pesquisa que nos permite analisar uma unidade em profundidade, bem como explorar o fenômeno em toda a sua complexidade”. A escolha do local da pesquisa e o universo estudado não foram seleções aleatórias, pelo contrário, surgiram das indagações da nossa própria prática pedagógica.

Ainda buscando apoio metodológico para fundamentar este trabalho recorreremos a Lakatos e Marconi (1992), que diz “toda a pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”. Estes caminhos metodológicos nos apontaram para início de nossa investigação o procedimento da observação que passamos a destacar a seguir:

### 4.1 Origem da observação

Fomos convidadas para substituir uma professora no segundo semestre do ano em curso numa turma de 3º ano da Escola Municipal João Agripino Filho, situada na avenida José Amaro Guimarães, bairro novo, em Boqueirão-Pb. Considerando que estamos na fase de Conclusão do Curso de Licenciatura, entendemos como uma oportunidade de exercer uma prática de ensino numa escola pública.

Com o passar dos dias em sala de aula, a prática pedagógica foi nos possibilitando uma aproximação dos conhecimentos prévios dos alunos que indicavam as dificuldades deles no exercício da leitura e da escrita necessários para a idade e ano escolar em estudo. Foi neste contexto de preocupação com o déficit de aprendizagem dos alunos que nasceu a nossa reflexão sobre como planejar um período de Reforço Escolar para aqueles alunos

A Escola Municipal João Agripino Filho está situada na avenida José Amaro Guimarães, bairro novo no município de Boqueirão que se estende por 372 km<sup>2</sup> (trezentos e setenta e dois quilômetros quadrados) e contava com 17 804 (dezesete mil e oitocentos e quatro) habitantes no último censo. Situado a 379 metros de altitude, tem as seguintes coordenadas geográficas: Latitude: 7° 28' 49" Sul, Longitude: 36° 8' 2" Oeste. O prefeito de Boqueirão é o senhor João Marcos de Freitas

Neste contexto, iniciamos as nossas observações, modificando a metodologia e estratégias a partir de aplicação de atividades que pudessem sanar as dificuldades deles por meio de exercícios com devolutivas de correção e formas diferenciadas de como vinha sendo transmitido os conhecimentos. Assumir novas estratégias de ensino naquele momento foi de suma importância para que melhores resultados pudessem aparecer.

Os participantes da nossa pesquisa, foram 18 alunos da turma do 3° A, constituída por 6 meninos e 12 meninas com idade média entre 8 a 10 anos.

Tentamos reunir por meio dos plantões pedagógicos os responsáveis pelas crianças, e do total de 18 (dezoito) alunos da turma, apenas 6 (seis) responsáveis compareceram. Mantivemos uma conversa proveitosa, refletimos conjuntamente sobre as dificuldades que eles enfrentaram no período pandêmico, inclusive relataram que a falta de tecnologia e às vezes o manuseio da mesma dificultou a participação deles junto às suas crianças, relataram também que a maneira como a professora ministrava as aulas, eram cansativas.

Em depoimento, uma mãe relatou que, por ter estudado apenas até a 3° série do ensino fundamental, não conseguia compreender boa parte dos assuntos que eram ministrados pela professora, por isso se sentia incapaz de ajudar seu filho a ler. Por outro lado, por necessidade de trabalhar fora de casa, ela não tinha tempo de sentar e estudar com seu filho.

Estes pequenos relatos são reveladores da importância da participação da família junto à escola na educação das crianças, exigindo de todos maior comprometimento na perspectiva de compreender e entender a educação no contexto da escola, da família e da sociedade.

#### **4.2 Instrumentos / Materiais**

Para a coleta dos dados, foram utilizados os seguintes materiais:

- Jogo das rimas
- Flash cards
- Textos com interpretações
- Alfabeto móvel
- Alfabeto fônico
- Jogo da memória
- Jogos digitais

#### **4.3 Procedimentos**

A pesquisa foi realizada em 4 fases diferentes envolvendo atividade diagnóstica, utilizando um pequeno ditado com 1 frase e 4 palavras, monossílabas,

dissílabas e trissílabas; leitura de textos recortados, utilizando contos e fábulas; interpretação de textos com e sem imagens, para que os alunos pudessem contar a história de maneira livre a partir da escrita ou não; atividade lúdica com o alfabeto móvel e formação de palavras ou frases.

Na primeira semana em que estivemos em sala de aula realizamos a primeira atividade para a identificação de cada fase de alfabetização que a criança se encontrava. Após essa atividade, foi dividido a sala em 4 grupos diferentes seguindo a ordem das fases da alfabetização, separando assim os grupos 1,2 e 3 como crianças que precisavam do Reforço Escolar e o grupo 4, crianças que estavam no nível do 3º ano.

A partir desse diagnóstico foram construídas as intervenções didáticas com o intuito de sanar minimamente as dificuldades de aprendizagem das crianças. Com ajuda da coordenação da escola tivemos acesso a bons materiais didáticos que foram utilizados nas aulas como, por exemplo, o jogo da memória com as sílabas do alfabeto para trabalhar com o grupo 2 (silábico) o jogo continha 26 peças, cada peça havia uma sílaba onde você deveria encontrar o par para montar as palavras (dissílabas) e assim construímos matérias para trabalhar com eles, o alfabeto fônico e textos picotados.

Começamos a trabalhar com o G1, grupo este que compunha dos alunos pré-silábicos, do zero, ou seja, mostrando cada letra do alfabeto para que houvesse a familiaridade com cada uma delas, trabalhando as letras utilizando o alfabeto móvel. Após se familiarizarem com as letras, começamos a trabalhá-las em palavras, para que eles pudessem identificá-las de modo que, não estivessem isoladas, evitando assim apenas conhecer o som da letra, pois cada letra possui um fonema diferente, dependendo de qual letra a está acompanhando.

Após algumas semanas, trabalhando a identificação das letras, partimos para sílabas simples, juntando cada letra a uma vogal, porém utilizamos de rimas, parlendas, para que as crianças pudessem notar os sons diferentes que uma mesma sílaba possui, pedíamos que eles procurassem palavras que iniciavam como por exemplo: BA de BANANA, para essa atividade, utilizamos de um jogo das rimas, onde havia as primeiras letras em negrito, onde a criança juntaria as palavras que iniciam com a mesma sílaba ou obtivesse um som parecido.

Com o G2 (os silábicos) diferente do G1, as crianças não reconheciam as letras do alfabeto e conseguiam juntar apenas algumas delas, para este grupo, utilizamos de atividades extras com flash cards com pequenas palavras, para que eles fossem exercitando o ato de ler. Jogos da memória e digitais.

No Grupo G3, as crianças já estavam no nível alfabético não observando as convenções ortográficas ou observando alguma delas. Para esse grupo, eram feitas nas aulas de reposição da aprendizagem, textos por ditados, leituras de textos picotados, interpretações textuais com e sem imagens e por fim, jogos digitais com intuito de acentuação e uso correto dos sinais de pontuação.

Para o Grupo G4, foram feitas atividades que pudessem avançá-los nas interpretações textuais observando o uso correto da gramática e por fim, a utilização correta da linguagem e leituras respeitando os sinais de pontuação, vírgulas e acentuações.

## 5 RESULTADOS

Os resultados obtidos, conforme Tabela 1, no primeiro teste diagnóstico no mês de julho, constatou que entre 17 alunos, 13 necessitavam de um Reforço Escolar.

**Tabela 1 - Teste diagnóstico**

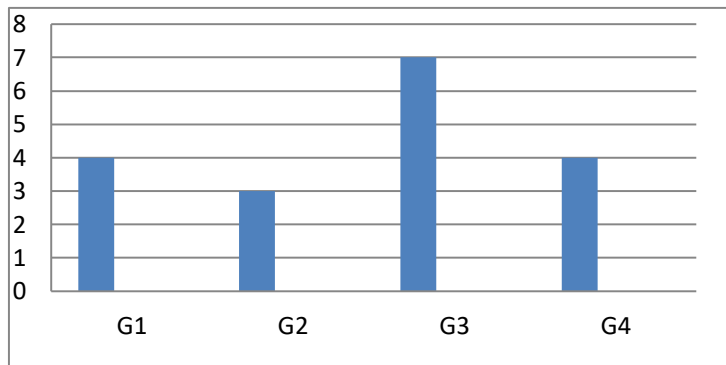
TABELA DE NÍVEIS DE LEITURA E ESCRITA			
NOME DO ALUNO	NÍVEL DE ESCRITA	CARACTERIZAÇÃO	DITADO
1- ANA KELLY	PRÉ-SILÁBICO	ESCRITA DE ALGUMAS LETRAS, NÃO COMPLETOU O DITADO	ASLTI SM
2- ANA LUYZA	SILÁBICO-ALFABÉTICO	ORA ESCRVE UMA LETRA PARA REPRESENTR A ESCRITA, ORA ESCRREVE A SÍLABA COMPL	APAHL KDENO LIVO GI
3- ANA LAURA	ALFABÉTICO	PRODUZ ESCRITA <b>SEMPRE</b> OBSERVANDO AS CONVENÇÕES ORTOGRAÁFICAS	APAGADOR CADERNO LIVRO GIZ
4- ARTHUR FERNANDO	ALFABÉTICO	PRODUZ ESCRITA <b>SEMPRE</b> OBSERVANDO AS CONVENÇÕES ORTOGRAÁFICAS	APAGADOR CADERNO LIVRO GIZ
5- ANDERSON RYAN	ALFABÉTICO	PRODUZ ESCRITA OBSERVANDO <b>ALGUMAS</b> CONVENÇÕES ORTOGRAÁFICAS	APAGADO CARNO LIVRO GIS
6- BRUNA FIRMINO	SILABICO – ALFABETICO	ORA ESCRVE UMA LETRA PARA REPRESENTR A ESCRITA, ORA ESCRREVE A SÍLABA COMPL	APAHL KDENO LIVO GI
7- DAVID WILIAM	PRÉ-SILÁBICO	ESCRITA DE ALGUMAS LETRAS, NÃO COMPLETOU O DITADO	ASLTI SM
8- ELLEN THAYNÁ	ALFABÉTICO	PRODUZ ESCRITA <b>NÃO</b> OBSERVANDO A CONVENÇÕES ORTOGRAÁFICAS	APAHDO KDENO LIVO GIZ

9- JOSÉ ANDERSON	SILABICO – ALFABETICO	ORA ESCRVE UMA LETRA PARA REPRESENTR A ESCRITA, ORA ESCRREVE A SÍLABA COMPL.	APAGDR LIVO CHIS
10- VITOR ALEXANDRE	PRÉ-SILÁBICO	ESCRITA DE ALGUMAS LETRAS, NÃO COMPLETOU O DITADO.	APGD CDR LIVO GIS
11- KAROLYN E SALES	ALFABÉTICO	PRODUZ ESCRITA <b>SEMPRE</b> OBSERVANDO AS CONVENÇÕES ORTOGRAÁFICAS	APAGADOR CADERNO LIVRO GIS
12- LARA JULIA	ALFABÉTICO	PRODUZ ESCRITA OBSERVANDO <b>ALGUMAS</b> CONVENÇÕES ORTOGRAÁFICAS	APAGADOR CADERNO LIVOR GIS
13- MARIA CLARA	PRÉ-SILÁBICO	ESCRITA DE ALGUMAS LETRAS APARCEM NO	ARIBOCA YOEF TOESV GIVO
14- NATALLYA	PRÉ-SILÁBICO	ESCRITA DE ALGUMAS LETRAS, NÃO COMPLETOU O DITADO	LV AP FSF
15- MARIA FERNANDA	ALFABÉTICO	PRODUZ ESCRITA <b>SEMPRE</b> OBSERVANDO AS CONVENÇÕES ORTOGRAÁFICAS	APAGADOR CADERNO LIVRO GIS
16- PEDRO EMANUEL	ALFABÉTICO	PRODUZ ESCRITA OBSERVANDO <b>ALGUMAS</b> CONVENÇÕES ORTOGRAÁFICAS	APAGADO CADENO LIVO GI
17- TERESA MARIA	ALFABÉTICO	PRODUZ ESCRITA <b>NÃO</b> OBSERVANDO AS CONVENÇÕES ORTOGRAÁFICAS	APAGADO CADENO LIVO GI

RESULTADO	
<b>Pré-silábico:</b>	04 alunos.
<b>Silábico – alfabético:</b>	03 alunos.
<b>Alfabético sempre observando</b> as convenções ortográficas:	04 alunos.
<b>Alfabético</b> observando <b>algumas</b> às convenções ortográficas:	03 alunos.
<b>Alfabético não</b> observando as convenções ortográficas:	03 alunos
<b>TOTAL</b>	17 alunos

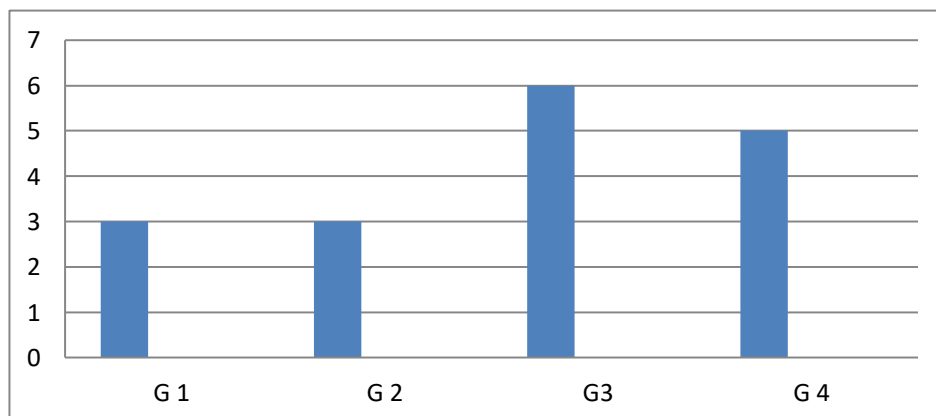
O embasamento teórico adotado em busca de reflexão sobre o estudo proposto foi estruturado com base nas pesquisas de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1984) que se detiveram a investigar como as crianças desenvolvem e compreendem o sistema alfabético a partir de hipóteses sobre a escrita. Este contexto diagnóstico nos permitiu melhor entender as dificuldades de aprendizagem de cada uma das crianças da turma.

**Figura 1 - Gráfico da quantidade de alunos em cada grupo no mês de julho**



No decorrer do mês agosto, pudemos obter resultados mais promissores, entre os alunos que participavam do Reforço Escolar. Eles já conseguiram avançar e sanar minimamente as dificuldades apresentadas, migrando de um grupo para outro, ou seja, avançando em seus conhecimentos. Seguindo assim, um novo gráfico para essa sala de aula.

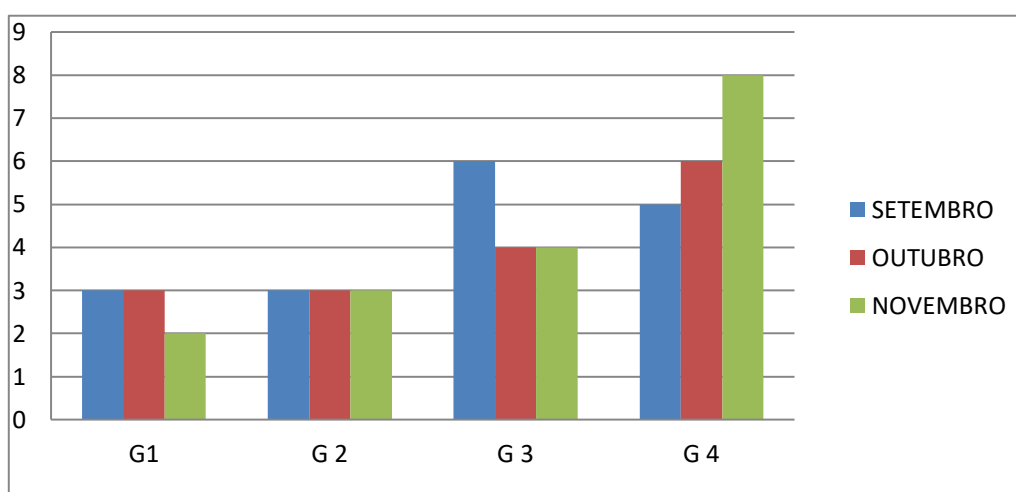
**Figura 2 - Gráfico da quantidade de alunos em cada grupo no mês de agosto**



Ao obtermos esses resultados, pudemos perceber então que houve um avanço, da parte do grupo 1 e 3. Nesse momento, conseguimos estimular a nossa revisão dos caminhos trilhados durante esses 2 meses. Buscamos transformar o familiar em estranho e o estranho em familiar (autor desconhecido), ou seja, com o que estávamos acostumados a realizar durante esse pequeno período de tempo, procuramos nos distanciar para vermos de longe e melhorarmos ainda. Quando isso

realizado, os resultados dos meses de setembro a novembro foram melhores, pois a nossa prática foi transformada, conforme a necessidade dos nossos alunos, não nos mantendo em apenas uma maneira de exercitar a recomposição escolar, mas sim, ressignificar sempre, os nossos métodos de repor a insuficiência de aprendizagem provocada pelo período pandêmico e pela falta de planejamento da professora anterior.

**Figura 3 - Gráfico da quantidade de alunos em cada grupo nos meses de setembro a novembro**



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo objetivou refletir sobre o déficit de aprendizagem dos alunos do 3ºano A, da Escola Municipal João Agripino Filho, propondo a partir de reflexões sobre a prática de ensino do cotidiano escolar refletir como o contexto da pandemia e os dois anos com as escolas fechadas e professores alunos utilizando-se de ensino remoto contribuíram para o agravamento do fracasso escolar.

Foi neste universo que surgiu a nossa problemática de pesquisa, no sentido de planejar um período de reforço escolar para os meus alunos do 3ºano que apresentaram uma defasagem atípica na aprendizagem de leitura e escrita, observados a perspectiva cognitiva satisfatória ano/série

Neste sentido, apresento um estudo a partir dos teóricos da área de conhecimento que discutem a aquisição da leitura e da escrita. No item discussão estão expostos em quadros, as discussões e as etapas da análise.

De forma geral, a pesquisa nos possibilitou uma aproximação maior do agravamento das mazelas educacionais que a pandemia causou na educação brasileira. O processo de observação, reflexão e práticas do estudo simbolizaram para nós que, o período pandêmico deixou para a educação básica (séries iniciais, universo deste estudo), lacunas que se somaram a educação básica brasileira já deficitária. tanto em relação às dificuldades sociais e econômicas das famílias para a condução do ensino remoto visibilizando de forma cruel as desigualdades da

sociedade em questão a educação escolar. De fato, a instituição escolar padeceu e padece de ressonância com a sociedade, ou seja, a Instituição Escolar parece completamente dissociada da sociedade e das demandas, contemporâneas.

Diante do exposto, espera-se que este trabalho possa contribuir para a reflexão dos atuais e futuros professores e professoras, no sentido de que se possa repensar a prática escolar no interior das escolas, no sentido de planejar e avaliar a educação escolar embasada no ensino centrado no aluno e na aprendizagem que lhes garanta as competências e as habilidades cidadãs que o mundo requer.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução nº CP Nº 2, de 5 de agosto de 2021**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação de medidas no retorno à presencialidade das atividades de ensino e aprendizagem e para a regularização do calendário escolar. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, [S. I.], ano 1, v. 51, 2021.

Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=199151-rcp002-21&category\\_slug=agosto-2021-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=199151-rcp002-21&category_slug=agosto-2021-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 05 nov. 2022.

FERREIRO, E. Alfabetização e cultura escrita. Revista do Professor. **Nova Escola**. São Paulo: maio de 2003.

FERREIRO, E.; PALACIO, M. G. (coord.). **Os processos de leitura e escrita: novos** perspectivas. Tradução de Maria Luiza Silveira. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

FERREIRO, E.; TEBEROSK, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler em três artigos que se completam**. 25<sup>o</sup>. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 12 edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.  
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LOURENZINI, M. L. **Reforço escolar: uma estratégia de política permanente para auxiliar o processo ensino aprendizagem no município de Foz do Iguaçu**. 2012. 42 f. Monografia (Graduação em Educação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em:  
[https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20956/3/MD\\_EDUMTE\\_VI\\_2012\\_16.pdf](https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20956/3/MD_EDUMTE_VI_2012_16.pdf)  
Acesso em: 10 nov. 2022.

MELO, R. M. **Fundamentos da leitura e escrita: 3<sup>o</sup> semestre**. 1. ed. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2006.



SOARES, M. **Letramento em três Gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003  
128p.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente quero agradecer ao Deus da minha vida, a quem nunca me deixou sozinha ou desistir, mesmo nos piores momentos ele sempre esteve a me guardar e me mostrar o caminho correto, me concedendo sabedoria e discernimento.

A minha linda mãe, que inúmeras vezes precisei do seu apoio e sempre tive o dobro do carinho, principalmente ao final dessa jornada

A minha irmã Thalita, que nos momentos em que pensei em dar um tempo dos meus estudos, ela me inspirou a continuar.

Sem dúvidas a minha querida orientadora Eliane Moura que foi um anjo de Deus em minha vida, todas as vezes que pensava no meu TCC eu sentia medo, principalmente por não me sentir segura, mas ao recebê-la com orientadora me senti segura e em paz, a ela a minha eterna gratidão.

Ao meu esforço por 4 anos de lutas, batalhas e vitórias, concluindo parte do meu sonho e onde quero chegar. Somos capazes de sonhar e realizar.